

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 317

DATA : 17 07 91

PG. : 08 / Cad. B

Viúva de Chico Mendes critica filme

Ricardo Lessa — 23/6/90

Ilzamar contesta transferência de filmagens para o Equador

SILVIO MARTINELLO

RIO BRANCO - A decisão dos produtores e diretores do filme sobre a vida, a morte e o julgamento do líder sindical e ecologista Chico Mendes pegou de surpresa e desagradou as principais lideranças dos seringueiros do Acre, a começar pela viúva, Ilzamar Gadelha Mendes, que vendeu os direitos para a J.N. Filmes e reclamou que sequer foi avisada dessa decisão.

Ilzamar disse que ontem iria manter contatos com diretores da J.N. Filmes, no Rio de Janeiro, para lembrar, entre outras coisas, que no contrato

que fez com essa produtora, os seringueiros colocaram uma cláusula, segundo a qual 60 por cento das filmagens teriam que ser rodadas em Xapuri, terra onde nasceu Chico Mendes e foi assassinado no dia 22 de dezembro de 1988.

Além disso, acrescentou a viúva, os produtores se comprometeram também a doar ao movimento dos seringueiros todas as benfeitorias que seriam realizadas para as filmagens, como a casa comercial A Limitada, antiga sede de uma empresa seringalista que seria transformada em hotel para abrigar as equipes de filmagens e os atores. Ilzamar não concorda com o argumento apresentado por Joffre Rodrigues, segundo o qual, o principal motivo que levou os produtores a decidir pelo



Ilzamar lembra a obrigação de rodar filme em Xapuri

Equador foram as divergências entre as lideranças dos seringueiros e fazendeiros da região. Ele explica que no caso da primeira mulher de Chico Mendes, Eunice Feitosa e a filha Ângela, as duas já receberam o que tinham direito — US\$ 20 mil mais um salário mínimo mensal cada.

Ilzamar Gadelha Mendes argumentou também que fazer o filme no Equador poderá descaracterizar Chico Mendes como brasileiro e acreano, o que, segundo ela, iria desagradar bastante os companheiros seringueiros de Chico Mendes, que esperaram até agora para que o filme fosse rodado em Xapuri.

Embora até esteja de acordo que o filme não poderia ser feito inteiramente em Xapuri, o líder dos seringueiros de Brasília, Osmarino Amâncio

defende que fosse pelo menos em alguma parte da Amazônia. Osmarino concorda que as filmagens poderiam até representar algum tipo de agressão à floresta e para isso teria que ser elaborado um Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), mas adverte que fazer o filme totalmente fora do Acre e da Amazônia, pode-se correr o risco de descaracterizar a luta de Chico Mendes.

Osmarino Amâncio, que foi contrário à negociação dos direitos com a J.N. Filmes, chegando a romper com a viúva Ilzamar, reclama que nem o roteiro até agora foi apresentado ao movimento dos seringueiros, que era uma das principais exigências que eles sempre fizeram.

No Rio de Janeiro, o produtor Joffre Rodrigues não quis comentar o episódio.